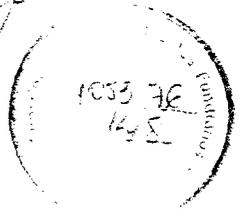




MINISTERIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO
FUNAI

153/1053/76
145



Sr. Assessor Técnico Chefe,

1. Submeto à consideração de V.Sa. o Relatório de Antropólogo Célio Horst sobre a viagem realizada à área do Projeto Integrado de Colonização Coóperativa/0001 - Município Foz do Iguaçu.

Em, 04/Junho/81

NEYDE DAL POZ BRITTO

Assistente

1053/76

A Sr. NEYDE Dal Poz Britto
Assistente
em 04/06/81
Assessor Técnico Chefe

MINISTERIO DO INTERIOR
Assessoria Cultural e Técnica
Coordenador: *[Signature]*
Assessor Técnico Chefe
Assessor: *[Signature]*

RELATÓRIO DE VIAGEM

(ITE Nº 023/81 - AGESP)

1052/76
1971

Histórico

As margens do Rio Paraná são habitat imemorial Guarani e temos referências de que entre os séculos XVI e XVII já se encontravam (1). Acima da confluência dos Rios Paraná e Paraguai, povoados Guarani eram numerosos no primeiro e principalmente na Província de Guairá.

Entre 1608 e 1767, as tribos Guarani localizadas hoje se situa a divisa do Estado do Paraná (Rio Paraná), sujeitas às Missões Jesuíticas por dois séculos. Uma das importantes reduções foi a Ciudad Real del Guairá (1554). A história inicia em 1609, quando o Rei da Espanha concedeu licença aos jesuítas (através de Hernandarias de Saavedra, Governador do Paraguai) para conquistar os 150.000 Guarani que habitavam o EL GUAIRÁ (2).

Esta cidade foi destruída em 1628 por Antônio Raposo Tavares e Manoel Preto que, com uma formidável bandeira formada de 900 mamelucos e 2.000 índios auxiliares, atacou as reduções jesuíticas pela parte sudeste. Usaram a comunidade indígena colonial chamada pelos índios Peabirú e caminho conhecido pelos jesuítas, que ia da Capitania de São Vicente, na Bahia, Brasil, até às margens do Rio Paraná, passando os rios Paraguai e Piquiri. Essa bandeira construiu à esquerda do rio um campo entrincheirado, com palissadas, partindo de fortificações atacantes. Durante quatro meses estiveram

(1) H. Julian H. Handbook of South American Indians.
New York, Cooper Square Publishers, INC, 1963, V. 1 p. 69

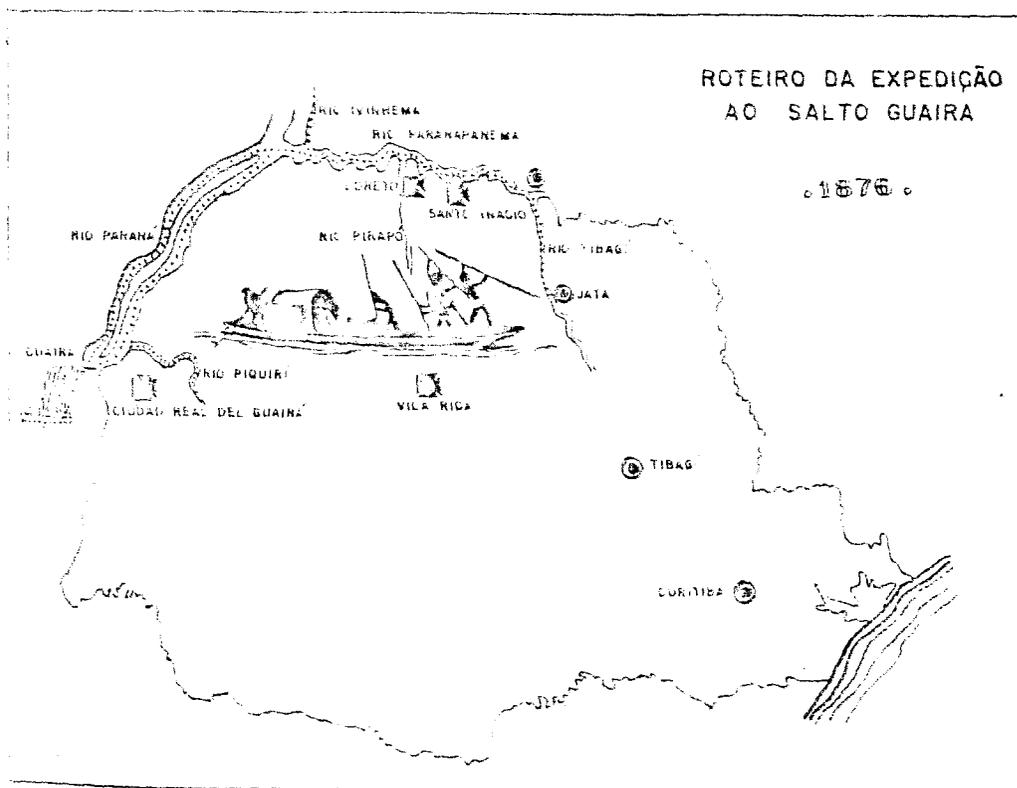


1053/16
= .02 =

Paulistas acampados nessa posição. Após esse período, Raposo Tavares ordenou a ofensiva geral e reduziu à cinzas e escombros a meia-cidade. Em seguida, ainda atacou São Miguel de Ibituruvaia, Encarnation e Santo Inácio, não deixando pedra sobre pedra.

O indômito bandeirante ainda voltou ao interior paulista em 1631 e atacou os "pueblos" espanhóis de Vila Rica e os restos da Ciudad Real Del Guairá (3).

Em 1631, Ruiz de Montoya evacuou Loreto e Santo Inácio, as duas últimas missões sobreviventes da República Tupac Katari de Guairá, e levou seus habitantes numa forçada migração às margens do Rio Paraná. Dos 12.000 migrantes, somente 2.000 resistiram a esta vicissitude (4).



BOAS, Túlio. O Indomável Republicano.
São Paulo: O Formigueiro, Curitiba-PR, 1970

EDWARD, Julian H. Handbook of South American Indians.
New York, Cooper Square Publishers, INC, 1963, V. 1, p. 78

No ano de 1858, a Ciudad Real Del Guairá foi reaberta por Telêmaco Borba, encontrando ele apenas alguns pequenos aldeamentos Guarani dispersos ao longo da rota de sua viagem.

Durante a Guerra do Paraguai (1864-1870), índios de diferentes grupos serviram ao Exército Brasileiro e no dia 1º de dezembro de 1864 quando as forças paraguaias, sob o comando do Coronel Vicente Barrios atacaram o Forte de Coimbra - principal combate da guerra -, sua guarnição era comandada pelo Coronel Hermenegildo de Albuquerque Pôrto - Carrero e era guarnecida por 125 praças e oficiais, 10 índios, 25 presos e por guaranis alfândega (5).

Em 24 de maio de 1866 ocorreu a primeira Batalha de Itaipu, derrotada total das forças de López, com 6.000 mortos e 1.000 feridos. Nesta data o índio Guarani André Pahy era chefe do Aldeamento do Paranapanema e na época, os Guarani estavam dispersos por todo vale do Rio Paraná (6).

Com o movimento das tropas envolvidas nesta guerra, os Guarani migraram, várias hordas se puseram em movimento (7).

Esta migração continuou com a expansão das fronteiras no oeste paranaense e na década de 30, cerca de 10 famílias viviam na Colonia Guarani de Três Lagoas (8). Estas teriam sido demarcadas pelo Distrito de Terras do Estado de Santa Catarina, do INCRA.

A maioria dos Guarani de Três Lagoas foi dizimada por uma epidemia de maleita no período de 1948-50, tendo os seus parentes se retirado da área, na década 50/60, sob a pressão da sociedade envolvente.

1. Célio. Cronologia da Guerra do Paraguai. Monografia. 104 p. mimeografado.

2. Célio. op. cit., p. 72

3. MAJU, Curt. Apontamentos sobre os Guarani. Separata da Revista do Museu Paulista, NS, São Paulo, 3: 54-58, 1954.

4. Arquivo FUNAI/BSB/1053/76 - Fls. 02.

Hoje eles se encontram dispersos pelas margens do paranã em fazendas, nas ilhas próximas a Guairá, em aldeamentos Indígenas, e na Área do Projeto Integrado de Colômbio OCOI, cuja área ficará contida na Bacia Hidrográfica da Hidroelétrica ITAIPU - Binacional.

Nesta área, objeto da Instrução Técnica nº 023/AGESP, as famílias identificadas como sendo indígenas são as famílias de Três Lagoas ou de Porto Irene.

Os Guarani do OCOI estão numa região que é tradicional dos Xiripã (Avã) - Guarani. Esta região se situa pelas margens do Rio Paranã, da Foz do Rio Iguaçu até a Barragem de Paranapanema (9), estando incluída nela, as duas localidades citadas.

Para a identificação étnica dos habitantes do grupo, utilizei como roteiro os Indicadores de Indianidade, elaborados por técnicos desta AGENSP, sendo este aplicado a cada família que foi anteriormente conscientizada da realidade de ser indígena ou não indígena e sobre as condições de vida da família não associar sua identidade étnica, chegando ao seguinte resultado:

Famílias:

RODRIGAS FERNANDES
 Adria Benitez
 Mariana Fernandes
 Mariana Fernandes
 Lucinda Fernandes
 Luiz Fernandes
 João Fernandes
 João Fernandes

9 - Wilmar da Rocha. Relatório acerca do Grupo Guara
 Terra do Rio Içoi - PR - CIMI/SUL 1981.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI



- 2.2. SATURNINO FERNANDES
Clotilde Fernandes
Valdair Fernandes
Valdirene Fernandes

Remanescentes Indígenas que não se auto-identificam como sendo indígenas.

- 3.1. BALBINO BENITEZ
Arcida Gomes

- 3.2. JULIÃO FERNANDES
Savina Fordeleis
Marcelina Fernandes

- 3.3. CLEMENTINO RODRIGUES
Saturnina Fernandes
Cláudio Rodrigues
Adriano Rodrigues
Carlos Rodrigues
Paulo Rodrigues
Matias Rodrigues

de Indígenas

- 4.1. FERNANDO MARTINE
Isidora Vilhalva
Livrado Martine
Marie Martine
Santiago Menturion

- 4.2. OVELON VENITE
Teresa Vogado
Guilherma Venite
Celestino Vilhalva

4.3. MÁXIMO VILHALVA
Catarina Duarte
Maria Ceverina
Plácida Vilhalva
Gerson Vilhalva
Ramona Vilhalva
Valdemar Vilhalva

4.4. SALÍCIO ROSA

Reassentamento

Os indígenas do PI Rio das Cobras foram consul
tos sobre a possibilidade dos Guarani que residem nas mar
as do Rio Paraná virem a habitar aquela área, tendo todos se
manifestado positivamente.

Salientaram que seria ótimo se os mesmos acei
sem o convite, pois assim teriam terras suficientes para cui
dar e a área do PI poderia ser melhor fiscalizada, evitando
terras invasões.

As famílias identificadas como sendo indígenas
a 4) solicitaram que a FUNAI lhes desse autorização para
usar nas terras do PI Rio das Cobras, onde se encontram mui
dos seus parentes.

O único problema levantado foi a questão da mo
eda e da lavoura.

Como no PI há falta de residências (principal
no Finhal - área dos Guarani), não teriam onde residir e
se alimentar até que tivessem suas próprias roças.

Problemas Existentes

No ano de 1976, ocorreram atos de violência na
ativa de "desapropriação" das terras incluídas pelo INCRA
Acto de Integração e Colonização ICOI (PIC - OCOI).



Lavouras foram destruídas, casas queimadas e famílias inteiras expulsas da área. Dentre estas famílias ex-
destacamos a de CECÍLIO VILHALVA GOMES e seus cinco de-
pendentes que passaram a residir no PI Rio das Cobras. Quando
o levantamento realizado pelo INCRA para o loteamento da
área. Geronimo Vais e seus familiares, como não sabiam falar
em português, foram excluídos e as terras que lhe pertencem
passaram a ter outros donos.

Segundo o depoimento dos próprios índios resi-
dentes na área, em 3 de agosto de 1979 chegou um ônibus para
levar todos os bugres para uma reserva". Como não houve maio-
res esclarecimentos, SALÍCIO ROSA (Lote nº 592), com medo, fu-
gou para o outro lado do rio com os familiares.

Seus pertences foram levados pelo ônibus. Acon-
tece que Salício nasceu na área e só não retornou ainda, por
não tem onde residir, já que seu lote foi invadido por Jo-
ão Nunes Sampaio, pescador profissional. Parentes dele informam
que ele pretende voltar assim que tenha onde possa ficar.
Não está incluído no PI Rio das Cobras.

Não houve a possibilidade de entrar em contato
JOÃO LOPES que se encontra no Paraguai que, segundo os mu-
lheres locais, também é índio.

Sugestões

- Que as famílias identificadas como sendo indígenas pos-
sam residir na área Guarani do PINHAL (PI Rio das Co-
bras), conforme seu próprio desejo.
- Que a FUNAI acompanhe o processo de indenização (Lotes
nº 574, 575, 576, 590 e 592) e que esta importância se-
ja aplicada em benefício das famílias a serem removi-
das (construção de casas, abertura e preparo de novas
roças, etc).

Brasília, 03 de junho de 1.981.

CÉLIO HORST
Antropólogo



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

1053 76
12/5

Sr. Assessor Técnico Chefe,

1. Submeto à consideração de V.Sa. o Relatório do Antropólogo Célio Horst sobre a viagem realizada à área do Projeto Integrado de Colonização Ocóipio/OCCI - Município Foz de Iguaçu.

Em, 24/Junho/51

NEYDE DAL POZ BRITTO

Assistente

Relatório
de
viagem
de
antropologia
realizada
em
Foz
de
Iguaçu
em
24/6/51

Min. do Interior
Assessoria Central de Estudos e Pesquisas
Orson E. Hansen
Assessor Técnico Chefe

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

RELATÓRIO DE VIAGEM

TIPO Nº 013/81 - AGESP

Histórico

As margens do Rio Paraná são habitadas imemorialmente e temos referências de que entre os séculos XVI e XVII ali se encontravam (1). Acima da confluência dos rios Paraná e Paraguai, povoados Guarani eram numerosos no primeiro e principalmente na Província de Guairá.

Entre 1608 e 1767, as tribos Guarani localizadas hoje se situa a divisa do Estado do Paraná (Rio Paraná), foram sujeitas às Missões Jesuíticas por dois séculos. Uma das importantes reduções foi a Ciudad Real del Guairá (1554). A história inicia em 1608, quando o Rei da Espanha concedeu uma carta aos jesuítas (através de Hernandarias de Saavedra, Governador do Paraguai) para conquistar os 150.000 Guarani que habitavam o EL GUAIRÁ (2).

Esta cidade foi destruída em 1628 por Antônio Raposo Tavares e Manoel Preto que, com uma formidável bandeira formada de 900 mamelucos e 2.000 índios auxiliares, atacou as reduções jesuíticas pela parte sudeste. Usaram a comunicação colonial chamada pelos índios Peabirú e caminho conhecido pelos jesuítas, que ia da Capitania de São Vicente, na Bahia, Brasil, até às margens do Rio Paraná, passando os rios São José e Piquiri. Essa bandeira construiu à esquerda do rio um campo entrincheirado, com palissadas, torres e destacamentos atacantes. Durante quatro meses estiveram

(1) RE. Julian H. Handbook of South American Indians. New York, Cooper Square Publishers, INC. 1963. V. 1 p. 69

(2) ... p. 78



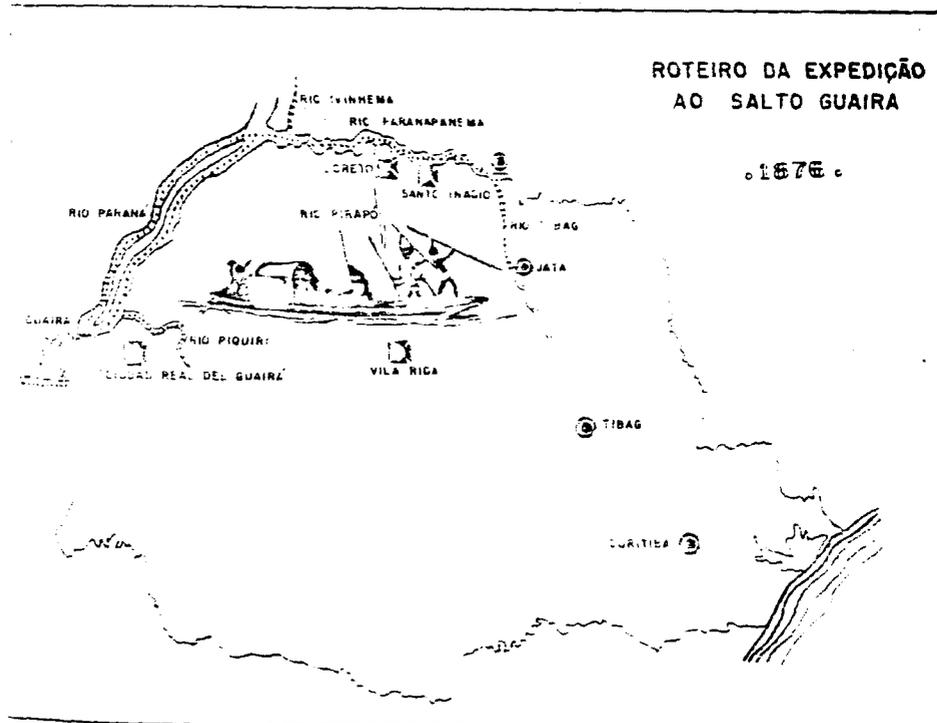
MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

10.53/16
-02-

Paulistas acampados nessa posição. Após esse período, Raposo
ordenou a ofensiva geral e reduziu à cinzas e escombros
meia-cidade. Em seguida, ainda atacou São Miguel de Ibituru
Teiojá, Encarnation e Santo Inácio, não deixando pedra so
pedra.

O indômito bandeirante ainda voltou ao interior
mineense em 1631 e atacou os "pueblos" espanhóis de Vila Rica
e restos da Ciudad Real Del Guairá (3).

Em 1631, Ruíz de Montoya evacuou Loreto e Sa
no, as duas últimas missões sobreviventes da República Te
de Guairá, e levou seus habitantes numa forçada migra
às margens do Rio Paranã. Dos 12.000 migrantes, somente
resistiram a esta vicissitude (4).



BRAS, Túlio. O Indomável Republicano.
Formigueiro, Curitiba-PR, 1970

WARD, Julian H. Handbook of South American Indians.
New York, Cooper Square Publishers, INC, 1965, V. 1, p. 78

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

1053/76
1053/76 = 0

No ano de 1858, a Ciudad Real Del Guairá foi aberta por Telêmaco Borba, encontrando ele apenas alguns aldeamentos Guarani dispersos ao longo da rota de viagem.

Durante a Guerra do Paraguai (1864-1870), índios de diferentes grupos serviram ao Exército Brasileiro e no dia 19 de novembro de 1864 quando as forças paraguaias, sob o comando do coronel Vicente Barrios atacaram o Forte de Coimbra - parte do combate da guerra -, sua guarnição era comandada pelo tenente Hermenegildo de Albuquerque Pôrto - Carrero e era guarnecida por 125 praças e oficiais, 10 índios, 25 presos e por quatro canibândega (5).

Em 24 de maio de 1866 ocorreu a primeira Batalha de Iguazú, derrotada total das forças de López, com 6.000 mortos e 1.000 feridos. Nesta data o índio Guarani André Pahy era chefe do Aldeamento de Paranapanema e na época, os Guarani estavam dispersos por todo vale do Rio Paraná (6).

Com o movimento das tropas envolvidas nesta guerra, os Guarani migraram, várias hordas se puseram em movimento.

Esta migração continuou com a expansão das frentes de ocupação no oeste paranaense e na década de 50, cerca de 10 famílias viviam na Colonia Guarani de Três Lagoas (8). Estas terras tinham sido demarcadas pelo Distrito de Terras de Santa Catarina, do INCRA.

A maioria dos Guarani de Três Lagoas foi dizimada pela epidemia de malária no período de 1948-50, tendo os seus parentes se retirado da área, na década 50/60, sob a pressão da sociedade envolvente.

1. CÉLIO. Cronologia da Guerra do Paraguai. Monografia. 1968 p. mimeografado.

2. CÉLIO. op. cit., p. 72

3. PAJU. Curt. Apontamentos sobre os Guarani. Separata da Revista do Museu Paulista, NS, São Paulo, 3: 54-58, 1954. Arquivo FUNAI/BSB/1053/76 - Fls. 02.

Hoje eles se encontram dispersos pelas margens do Paraná em fazendas, nas ilhas próximas a Guairá, em aldeamentos indígenas, e na Área do Projeto Integrado de Colonização (OCOI), cuja área ficará contida na Bacia Hidrográfica da Amazônia ITAIPU - Binacional.

Nesta área, objeto da Instrução Técnica nº 023/AGESP, as famílias identificadas como sendo indígenas são as famílias de Três Lagoas ou de Porto Irene.

Os Guarani do OCOI estão numa região que é tradicional dos Xiripã (Avã) - Guarani. Esta região se situa pelas margens do Rio Paraná, da Foz do Rio Iguaçu até a Barra do Paranapanema (9), estando incluída nela, as duas localidades supra citadas.

Para a identificação étnica dos habitantes do grupo, utilizei como roteiro os Indicadores de Indianidade, elaborados por técnicos desta AGESP, sendo este aplicado a cada família que foi anteriormente conscientizada da realidade de identificação de indígena ou não-indígena e sobre as condições de vida da família não perder sua identidade étnica, chegando ao seu objetivo.

Famílias:

FRANCIS FERNANDES
Márcia Benitez
Liliana Fernandes
Liliana Fernandes
Liliana Fernandes
Liliana Fernandes
Liliana Fernandes
Liliana Fernandes
Liliana Fernandes

Dr. Wilmar da Rocha. Relatório acerca do Grupo Guarani Barra do Rio ICOI - PR - CIMI/SUL 1981.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI



1.1. SATURNINO FERNANDES
Clotilde Fernandes
Valdair Fernandes
Valdirene Fernandes

Remanescentes Indígenas que não se auto-identificam como sendo indígenas.

1.1. BALBINO BENITEI
Artida Gomes

1.1. JULIÃO FERNANDES
Savina Fordeleis
Marcelina Fernandes

1.3. CLEMENTINO RODRIGUES
Saturnina Fernandes
Cláudio Rodrigues
Adriano Rodrigues
Carlos Rodrigues
Paulo Rodrigues
Matias Rodrigues

de Indígenas

1.1. FERNANDO MARTINE
Isidora Vilhalva
Livrado Martine
Maria Martine
Santiago Menturion

1.1. OVILSON VENITE
Teresa Vogado
Guilherma Venite
Celestino Vilhalva

MINISTERIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

17/3/76
= 06 =

1.3. MÁXIMO VILHALVA
Catarina Duarte
Maria Ceverina
Plácida Vilhalva
Gerson Vilhalva
Ramona Vilhalva
Valdemar Vilhalva

1.4. SALÍCIO ROSA

Reassentamento

Os indígenas do PI Rio das Cobras foram consultados sobre a possibilidade dos Guarani que residem nas margens do Rio Paraná virem a habitar aquela área, tendo todos se manifestado positivamente.

Salientaram que seria ótimo se os mesmos aceitassem o convite, pois assim teriam terras suficientes para cultivar e a área do PI poderia ser melhor fiscalizada, evitando terras invasões.

As famílias identificadas como sendo indígenas já solicitaram que a FUNAI lhes desse autorização para usar as terras do PI Rio das Cobras, onde se encontram muitos de seus parentes.

O único problema levantado foi a questão da moeda e da lavoura.

Como no PI há falta de residências (principalmente no Pinhal - área dos Guarani), não teriam onde residir e se alimentar até que tivessem suas próprias roças.

Problemas Existentes

No ano de 1976, ocorreram atos de violência na forma de "desapropriação" das terras incluídas pelo INCRA em ato de Integração e Colonização ICOI (PIC - OCOI).



MINISTERIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Salício
= 07 =

Lavouras foram destruídas, casas queimadas e famílias inteiras expulsas da área. Dentre estas famílias ex-
tensas destacamos a de CECÍLIO VILHALVA GOMES e seus cinco de-
pendentes que passaram a residir no PI Rio das Cobras. Quando
o levantamento realizado pelo INCRA para o loteamento da
área. Geronimo Vais e seus familiares, como não sabiam falar
em português, foram excluídos e as terras que lhe pertencem
passaram a ter outros donos.

Segundo o depoimento dos próprios índios resi-
dentes na área, em 3 de agosto de 1979 chegou um ônibus para
levar todos os bugres para uma reserva. Como não houve maio-
res esclarecimentos, SALÍCIO ROSA (Lote nº 592), com medo, fu-
ziu para o outro lado do rio com os familiares.

Seus pertences foram levados pelo ônibus. Acon-
tece que Salício nasceu na área e só não retornou ainda, por
não tem onde residir, já que seu lote foi invadido por Jo-
ão Nunes Sampaio, pestador profissional. Parentes dele informa-
m que ele pretende voltar assim que tenha onde possa ficar.
Lote nº incluído no PI Rio das Cobras.

Não houve a possibilidade de entrar em contato
com JOÃO LOPES que se encontra no Paraguai que, segundo os me-
mbros locais, também é índio.

Sugestões

- Que as famílias identificadas como sendo indígenas pos-
sam residir na área Guarani do PINHAL (PI Rio das Co-
bras), conforme seu próprio desejo.
- Que a FUNAI acompanhe o processo de indenização (Lotes
nº 574, 575, 576, 590 e 591) e que esta importância se-
ja aplicada em benefício das famílias a serem removi-
das (construção de casas, abertura e preparo de novas
roças, etc).

Brasília, 03 de junho de 1981.

CÉLIO HORST
Antônio

419



MINISTERIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO
FUNAI

1033 36
149
PROC. Nº 70/111
Pis
A. J. P. S.

Senhora Assistente,

Conforme solicitação do Senhor Assessor Chefe desta AGESP, submeto à apreciação os anexos quadros elaborados em base no Roteiro para Identificação Étnica.

No gráfico, englobamos os indicadores apontados pela comunidade científica com os indicadores ou conceitos apontados pela sociedade nacional, sob o título INDICADORES APONTADOS PELA SOCIEDADE NACIONAL. Assim agindo, concedemos maior peso aos indicadores apontados pelo índio e pela comunidade científica equilibrando o gráfico, fazendo com que os três campos (INDICADORES) tenham o mesmo peso, cada um representando um terço do total.

Também somos de parecer que não se deva se abrir um campo exclusivo para os indicadores apontados pela comunidade científica e pela sociedade nacional pois a comunidade científica faz parte da nacional.

O segundo campo, Indicadores Apontados pelo Índio refere-se exclusivamente às pessoas objeto de identificação e terceiro aos indicadores apontados pela FUNAI, com base em estudos bibliográficos e contato com os integrantes da comunidade pesquisada.

Cada campo foi dividido em igual número de subcampos (5), destacando-se os mais representativos. Cada família foi submetida a todos os itens dos subcampos

- com o valor:
- "0" = nenhuma característica
 - 5 = algumas características
 - 10 = todas características no primeiro gráfico e
 - 1 = fraco
 - 2 = médio e
 - 3 = fortes características no segundo,

O gráfico resistiu ao teste ficando as famílias indí



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO
FUNAI

= 02 =

com um número de pontos acima da média (75 pontos no primeiro e 50 no segundo).

Assim pois, Senhora Assistente, além da aplicação dos indicadores de Indianidade, o gráfico também se mostrou bastante tendo inclusive facilitado o trabalho.

Solicito submeter à apreciação do Senhor Assessor chefe.

Brasília, 15 de junho de 1.981.



CÉLIO HORST
Antropólogo

CH-003



**GRÁFICO DEMONSTRATIVO DA IDENTIFICAÇÃO ÉTNICA
DOS HABITANTES DO PICOPÓI
MUN. FÓZ DE IGUAÇU/PR MAIO/81**

FAMÍLIAS	INDICADORES APONTADOS PELA SOCIEDADE NACIONAL					INDICADORES APONTADOS PELO ÍNDIO					INDICADORES APONTADOS PELA FUNAI					OBSERVAÇÕES	
	DENOMINAÇÃO PEDAGÓGICA	ORIGEM ÉTNICA	ELEMENTOS CULTURAIS ESPECÍFICOS	CARACTERÍSTICAS QUALITATIVAS E QUANTITATIVAS	MISTURAGEM (%)	IDENTIDADE HISTÓRICA (%)	ÍNDIOS IDENTIFICADOS (I)	LÍNGUA (II)	ARTES E OFÍCIOS (III)	ALIMENTAÇÃO (IV)	CRITÉRIOS DE IDENTIFICAÇÃO (V)	CRITÉRIOS CUL-TURAIS (VI)	ARTES E OFÍCIOS (VII)	TRADIÇÕES (VIII)	IDENTIDADE ÉTNICA (IX)		TOTAL
Colas Fernandes	0	0	0	5	5	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0	15	Não-Índio
Luizino Fernandes	0	0	0	5	0	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0	10	Não-Índio
Idino Benitez	5	5	5	5	5	5	0	10	5	5	5	5	0	5	0	65	Remanescentes
Luizino Fernandes	5	0	5	5	0	0	0	10	5	5	0	5	0	0	0	40	Que não se
Luizino Rodrigues	5	5	5	5	5	5	0	10	5	5	0	5	0	5	0	60	Auto-Identific.
Luizino Martine	10	10	10	10	10	10	10	10	5	5	10	5	10	5	10	130	Índigena
Luizino Venite	10	10	10	10	10	10	10	10	5	10	10	10	10	10	10	145	Índigena
Luizino Vilhalva	10	10	10	10	10	10	10	10	5	10	10	10	10	10	10	140	Índigena
Luizino Rosa	10	10	10	10	10	10	10	10	5	5	10	5	10	0	10	130	Índigena

LEGENDA

MÉDIA 75

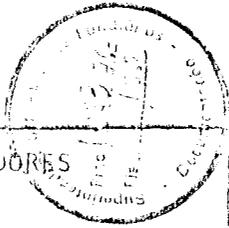


GRÁFICO DEMONSTRATIVO DA IDENTIFICAÇÃO ÉTNICA
DOS HABITANTES DO PIC-0001
MUN. FÓZ IGUAÇU/PR - MAIO/81

FAMÍLIAS	Indicadores apontados pela Sociedade Nacional					Indicadores apontados pela Índio					Indicadores apontados pela FUNAI					OBSERVAÇÕES	
	DESCRIÇÃO NACIONAL E ÉTNICA (a)	ORIGEM ÉTNICA (b)	ELEMEM- TO CULTURAIS REPRESENTA- TIVOS (c)	CARAC- TERISTI- CAS QUALI- TATIVAS E PIG- MENTA- ÇÕES (d)	MISTI- GAGEM (e)	INDEN- TIDADE HISTÓRI- CA (f)	INDÍOS IDENTI- FICAÇÃO (g)	LÍNGUA (h)	ARTE INDÍGE- NA (i)	ACTIVE- ZAÇÃO (j)	CRITÉ- RIO HIS- TÓRICO GEOGRÁ- FICO (k)	CRITÉ- RIO CULTURAL (l)	CRITÉ- RIO DE IDENTI- FICAÇÃO (m)	CRITÉ- RIO DE IDENTI- FICAÇÃO (n)	CRITÉ- RIO DE IDENTI- FICAÇÃO (o)		TOTAL
Ícolas Fernandes	1	1	1	1	2	1	1	2	1	1	1	1	1	1	1	17	Não-índio
aturnino Fernandes	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1	1	1	1	1	1	16	Não-Índio
albino Benitez	2	2	2	1	2	2	1	3	2	2	2	1	2	1	27	Remanescentes	
alião Fernandes	2	1	2	1	1	1	1	3	2	2	1	2	1	1	22	Que não se	
lementino Rodrigues	2	2	2	1	2	2	1	3	2	2	1	2	1	2	26	Auto-Identific.	
ernando Martine	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	2	3	2	3	41	Índígena
vilon Venite	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	44	Índígena
iximo Vilhalva	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	2	3	3	3	43	Índígena
ilício Rosa	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	2	3	2	3	41	Índígena

LEGENDA



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍGENA
FUNAI

100-12

com um número de pontos acima da média (75 pontos no pri
e 50 no segundo).

Assim pois, Senhora Assistente, além da aplica
e indicadores de Indianidade, o gráfico também se mostrou
te tendo inclusive facilidade o trabalho.

Solicito submeter à apreciação do Senhor Asses
efe.

Brasília, 15 de junho de 1.981.



CÉLIO HORST
Antropólogo

CH 103

422



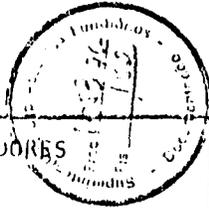
GRÁFICO DEMONSTRATIVO DA IDENTIFICAÇÃO ÉTNICA
 DOS HABITANTES DO PLO 0001
 MUN. FÓZ IGUAÇU/PR MAIO/81

MÉDIAS	INDICADORES APONTADOS PELA SOCIEDADE NACIONAL					INDICADORES APONTADOS PELA ÉTNIA					INDICADORES APONTADOS PELA FUNAI					OBSERVAÇÕES	
	IDENTIFICAÇÃO ÉTNICA	ORIGEM ÉTNICA	ELEMENTOS CULTURAIS ESPECÍFICOS	CARACTERÍSTICAS QUALITATIVAS E QUANTITATIVAS	MISTURAGEM	IDENTIFICAÇÃO HISTÓRICA	GRUPOS ÉTNICOS	LÍNGUA	ARTE E TRADIÇÃO	ESTRUTURA SOCIAL	PRÁTICAS CULTURAIS	CHUVÉ-DE-DEUS	ADRE-DE-DEUS	ADRE-DE-DEUS	ADRE-DE-DEUS		ADRE-DE-DEUS
Colas Fernandes	0	0	0	5	5	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0	15	Não-Índio
Luizino Fernandes	0	0	0	5	0	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0	10	Não-Índio
Elino Benitez	5	5	5	5	5	5	0	10	5	5	5	5	0	5	0	65	Remanescentes
Elino Fernandes	5	0	5	5	0	0	0	10	5	5	0	5	0	0	0	40	Que não se
Amentino Rodrigues	5	5	5	5	5	5	0	10	5	5	0	5	0	5	0	60	Auto-Identificação
Manoel Martine	10	10	10	10	10	10	10	10	5	5	10	5	10	5	10	130	Índigena
Elton Venite	10	10	10	10	10	10	10	10	5	10	10	10	10	10	10	145	Índigena
Elino Vilhalva	10	10	10	10	10	10	10	10	5	10	10	10	10	10	10	140	Índigena
Elcio Rosa	10	10	10	10	10	10	10	10	5	5	10	5	10	0	10	130	Índigena

FIGURA

MÉDIA 75

22/11/81



**GRÁFICO DEMONSTRATIVO DA IDENTIFICAÇÃO ÉTNICA
DOS HABITANTES DO PÓO OCOT
MUN. FÓZ IGUAÇU/PR - MAIO 2011**

FAMÍLIAS	Indicadores apontados pela Sociedade Nacional					Indicadores apontados pela Índio					Indicadores apontados pela ÉTNICA						OBSERVAÇÕES
	IDENTIFICAÇÃO NACIONAL (1)	ORIGEM ÉTNICA (1)	ELEMENTOS CULTURAIS REPRESENTATIVOS (1)	CARACTERÍSTICAS QUANTAS QUANTAS E PIGMENTAÇÕES (1)	MISTURAGEM (1)	IDENTIFICAÇÃO HISTÓRICA (1)	INDÍCIOS DE IDENTIFICAÇÃO (1)	LÍNGUA (1)	ARTE E CULTURA (1)	ACTIVIDADES (1)	CRITÉRIOS HISTÓRICO-GEográficos (1)	CRITÉRIOS CULTURAIS (1)	ADOPÇÃO DE TRADIÇÕES (1)	TOLERÂNCIA ÉTNICA (1)	RECONHECIMENTO DE CAUSAS (1)	TOTAL	
Ícolas Fernandes	1	1	1	1	2	1	1	2	1	1	1	1	1	1	1	17	Não-Índio
aturnino Fernandes	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1	1	1	1	1	1	16	Não-Índio
albino Benitez	2	2	2	1	2	2	1	3	2	2	2	2	1	2	1	27	Remanescentes
alião Fernandes	2	1	2	1	1	1	1	3	2	2	1	2	1	1	1	22	Que não se
lementino Rodrigues	2	2	2	1	2	2	1	3	2	2	1	2	1	2	1	26	Auto-Identific
ernando Martine	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	2	3	2	3	41	Índígena
ilon Venite	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	44	Índígena
iximo Vilhalva	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	2	3	3	3	43	Índígena
lício Rosa	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	2	3	2	3	41	Índígena

LEGENDA